



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1193

BRASIL: UMA INTERNACIONALIZAÇÃO “REPAGINADA” PELO WIKILEAKS

Letícia Augustin
Bruce Moreno Moraes dos Santos
(UEM)

Resumo: O jornalista e ciberativista australiano, Julian Assange fundou o Wikileaks em 2006. Desde a sua criação, a página da organização divulga informações e documentos diplomáticos secretos ou confidenciais. A palavra de origem inglesa é formada pela junção de wiki, de Wikipedia, e leaks de vazamento. Os Estados Unidos da América são o governo mais pesquisado no banco de dados do *site*. O trabalho teve como objetivo analisar a relação bilateral Estados Unidos da América com o Brasil. O material utilizado é encontrado no site da organização. Para esta pesquisa, foram selecionados e-mails e telegramas de âmbito econômico e diplomático escritos pelos representantes do governo estadunidense sobre o governo brasileiro. Estudos sobre a relação entre esses dois países foram necessárias para compreender a visão que os Estados Unidos da América têm sobre nosso país. Concluiu-se ao final do trabalho que a publicação de documentos diplomáticos sensíveis por meio do ciberativismo tem impactado de alguma forma as relações internacionais. Todavia, considera-se a necessidade de estudos mais aprofundados para que se possa aferir os níveis de influência dessas informações nas relações internacionais. Também concluiu-se que o Wikileaks vai além de publicar informações, faz parte de um novo marco da internet. As informações publicadas pelo Wikileaks podem influenciar os estudos da história do tempo presente, pois o site da organização se torna uma fonte de rápido acesso, o que facilita o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a temas correlatos às relações internacionais contemporâneas. A organização também simboliza uma nova forma de ativismo político, o ciberativismo.

.

Palavras-chave: Wikileaks; Diplomacia; Ciberativismo.

Financiamento: PIBIC/CNPQ – Fundação Araucária - UEM

Introdução/justificativa

No dia 29 de novembro de 2010 o site “O Correio da manhã” publicou a seguinte notícia:

“Julian Assange, o homem que está a provocar calafrios à diplomacia estadunidense, nasceu em Townsville, na Austrália, em 1971. Hoje, com 39 anos, este jornalista é uma das figuras mais polêmica do planeta, ao revelar ao mundo documentação secreta sobre os Estados Unidos no seu site Wikileaks” (PEREIRA, 2010).

A palavra, de origem inglesa, Wikileaks - até então desconhecida até para muitos considerados informados - passa a fazer parte do vocabulário midiático da imprensa, falada e escrita. Julian Assange, antes considerado um hacker, passa a receber diversas denominações tanto pelos internautas quanto pela população mais “conservadora”. Denominações que oscilam entre a marginalidade, o vandalismo, terrorismo virtual, ao mesmo tempo em que alguns passam a considerá-lo paladino da verdade ou justiceiro. (HIGGINS, 2012).

De qualquer forma, a ousadia de Julian Assange, proprietário do Wikileaks, constituiu um novo paradigma para a liberdade de acesso à informação e a forma com a qual se avaliaria o simples ato de navegar pela Internet. Tal acontecimento produziu uma onda de dúvidas sobre o processo de ocultação de informações, muitas vezes feito pelo Estado. Acrescenta-se ainda que os eventos vinculados às publicações de documentos secretos no site do Wikileaks levaram muitos a repensar o conceito de verdade, de visibilidade, de transparência das informações que em nosso cotidiano adentram nossa vida, seja pela televisão ou pela imprensa falada, escrita ou informações publicados na Internet.

Na esteira dos acontecimentos, houve a intensificação dos debates jurídicos relacionados aos chamados crimes virtuais. Uma discussão ainda sem consenso que busca criar mecanismos e leis que possam coibir o que algumas instituições e governos consideram exageros, no que se refere ao comportamento dos internautas. Nesse debate, apesar da evolução ocorrida

nos últimos anos, ainda existem dificuldades para se conceituar, por exemplo, o que constitui crime no ambiente virtual (FURLANETO NETO, 2003, p. 67-73).

Na página do Wikileaks, podem ser encontrados documentos de diversos tipos, desde os mais corriqueiros até aqueles considerados secretos. Dentre esses documentos, encontram-se telegramas, memorandos, análises políticas, produzidos pelo serviço diplomático de diferentes países. O assunto ganhou relevância na mídia e atualmente, é uma grande preocupação dos Estados envolvidos. Um dos grandes questionamentos dos países envolvidos é a exposição de textos oficiais, que mostram a opinião e, em alguns momentos, a tomada de decisões que afetam os interesses de outras nações sem que respectivamente os seus governos fossem consultados. A publicação e o compartilhamento desses documentos revelam ações governamentais que vão à contramão de acordos diplomáticos firmados.

Nesse contexto, as fronteiras entre a liberdade de expressão na Internet e o crime cibernético tornaram-se cada vez mais imprecisas e os debates adquiriram proporções consideráveis. O principal ator desses eventos, Julian Assange, fundador do Wikileaks tornou-se alvo de ataques das grandes potências, da imprensa conservadora e de organismos internacionais. Além disso, Assange foi processado e condenado por crimes que iam de espionagem internacional à violência sexual (BURNS; SOMAIYA, 2010). Muitos consideram Assange um criminoso, outros consideram esses julgamentos uma expressão dos interesses das grandes potências, em especial dos Estados Unidos. Assange chegou a ser preso pela Interpol. Passou algum tempo em prisão domiciliar, podendo sair apenas à tarde, com uma tornozeleira que rastreava seus movimentos. O homem a caminhar com um equipamento que rastreia os seus movimentos e restringe a sua locomoção pode revelar os traços de uma sociedade que consegue ressuscitar modelos medievais coercitivos, adequando-os à alta tecnologia. Em decorrência, houve expectativas de possíveis tensões entre as nações afetadas pelos vazamentos de documentos oficiais, publicados pelo Wikileaks. Os mais pessimistas, os profetas do caos previram, no mínimo, um conflito diplomático, de largas repercussões. No entanto, ao menos até a conclusão desta pesquisa, isso não ocorreu. As tensões e os desconfortos ocasionados pelas divulgações de

documentos confidenciais se deram dentro das margens do tolerável e não implicaram maiores conflitos.

De fato, ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, outro evento ganhou notoriedade, quando Edward Snowden, ex-agente da National Security Agency (NSA), uma das agências do governo dos EUA ligadas ao sistema de segurança nacional daquele país, denunciou que os EUA espionavam milhões de pessoas no mundo todo. Na ocasião, o ex-agente denunciou, no que se refere ao Brasil, que por meio da NSA empresas como a Petrobrás e a própria presidente Dilma Rousseff eram espionadas. O fato gerou uma resposta enérgica do governo brasileiro, com ressonância mundial, embora momentânea. No entanto, o caso Snowden não é objeto deste estudo e, portanto, não será discutido nesta pesquisa.

Retornando ao foco do nosso problema, os Estados Unidos da América tem especial interesse em cessar a onda de escândalos, que sempre acompanha as notícias relacionadas ao Wikileaks. Os Estados Unidos são o país mais pesquisado no Wikileaks, possuem nada menos que 9.720 páginas com referências a ações que de uma forma ou de outra envolvem o relacionamento daquela nação com outros países ou grandes corporações. São telegramas de embaixadas, e-mails do pentágono, ordens militares, relatórios sobre países relacionados à sua produção, empréstimos tomados do FMI, inflação, crimes de tipos variados e dezenas de outros temas. Ao se pesquisar no site do Wikileaks, observa-se variadas referências ao Brasil.

Objetivos

Os objetivos deste trabalho foram analisar os documentos que fizessem referência ao Brasil, sob o olhar dos EUA. Os documentos foram publicados na página do Wikileaks. Para esta pesquisa foram escolhidos e analisados após exaustiva pesquisa, dois documentos, um e-mail e um telegrama. O banco de dados da página ainda é um pouco desorganizado, então não podemos afirmar com exatidão quantos documentos referenciam o Brasil, mas são dezenas de ocorrências. Os documentos aqui analisados são do âmbito econômico e diplomático.

Resultados

Nesta pesquisa, buscou-se o entendimento das informações confidenciais ou secretas, publicadas pelo Wikileaks, envolvendo principalmente as relações internacionais do Brasil. O trabalho tangenciou algumas questões importantes como a ética e as relações exteriores, e em especial, buscou-se uma reflexão acerca da visibilidade do Brasil no cenário mundial.

No decorrer do trabalho, efetuou-se o levantamento de informações relevantes para esta pesquisa, disponibilizadas no site do Wikileaks. A página do Wikileaks disponibiliza um grande acervo de documentos sigilosos e telegramas, e-mails e todo tipo de troca de informação secreta/confidencial envolvendo pessoas vinculadas aos serviços de inteligência e diplomatas. Damos preferência aos documentos que fizessem referência a relação bilateral EUA – BRA.

Dentre os documentos encontrados listaremos e comentaremos alguns, como, por exemplo, um relatório sobre a agricultura, produção e exportação do Brasil, publicado com o título “*Brazil’s Agricultural Production and Exports: Selected Data*”. Este documento apresenta um relatório que analisa a produção agrícola do Brasil ao mesmo tempo que o compara a outras nações. O documento apresenta planilhas comparativas, gráficos percentuais e tabelas com o ranking de produção dos países considerados grandes exportadores. Outro documento que pode ser citado refere-se ao Brasil no contexto econômico, da década de 1990, um período em que o Brasil enfrentou uma prolongada fuga de investimentos. O documento ainda faz referências à desvalorização da moeda nacional em 15 de janeiro de 1999. Enfrentando crescente incerteza dos investidores e fuga de capitais prolongada, o Brasil teve sua moeda desvalorizada (o real) em 15 de janeiro de 1999. O documento menciona ainda que México, Rússia e países asiáticos foram as outras vítimas da turbulência financeira global da década de 1990. Como outros documentos de origem estadunidenses, esses mostram como os serviços de informação daquele país mantém estreito acompanhamento da economia dos países considerados relevantes para a sua política externa e economia.

Um desses e-mails, em especial, chama a atenção pelo inusitado comentário de Marko Papic. Ao descobrir que o Brasil havia dado preferência aos submarinos franceses, ao invés dos produzidos pelos EUA. Marko Papic disparou uma sequência de acusações que ultrapassaram uma simples crítica diplomática, descendo a níveis desrespeitosos, com comportamento que foge às regras protocolares entre países. Segue na íntegra um trecho da mensagem de Marko Papic:

Você está correto em se perguntar o que em nome de Deus Brasília está fazendo. Olha, a Marinha brasileira é uma merda. É uma piada e eu sei por que eu falo com o nosso soldado pessoal no consulado o tempo todo sobre isso. Que eles quiseram submarinos nucleares faz sentido. Na verdade, o fato de eles quererem o Rafale e o Gripen é uma piada também.

Mais adiante, no mesmo e-mail, Marko Papic, incisivamente, afirma que não fazia sentido o Brasil ter comprado os submarinos franceses. Em outra passagem afirma que não fazia sentido o Brasil ter comprado os submarinos franceses. Em outra passagem afirma que comprar os caças franceses Rafale ou os suecos Gripen pareciam uma piada. Afirma que os F-18 produzidos pela estadunidense Boeing são melhores. Diz que só faria sentido comprar os Gripen se fosse a Eslováquia que estivesse a comprar. Provavelmente, uma referência ao poder de compra do governo brasileiro ou ao porte do país. Papic afirma ainda, no e-mail, que o Brasil é um país espantosamente corrupto e que não há como provar, mas a compra desses submarinos franceses é tão singularmente estúpida que, certamente, fez parte de algum esquema. Marko Papic ainda afirma que, curiosamente, a compra ocorreu ao final do mandato do presidente Lula e especula que Lula deveria estar a cuidar da sua aposentadoria, numa clara insinuação de que o presidente brasileiro estaria a receber muito dinheiro com o negócio. Na sequência o agente da Stratfor enfatiza que “Não podemos fazer nenhum negócio real em um país corrupto como o Brasil”.

Ao analisarmos esse caso, quando Marco Papic acusa o governo brasileiro de optar pelo por um projeto francês, em decorrência de propinas, mas ressalta que não pode provar e acrescenta que o presidente Lula pode

estar cuidando da aposentadoria dele com essa negociação. Em nossa pesquisa verificou-se que a informação era bastante parcial, uma vez que o agente da stratfor afirma que os EUA transfeririam tecnologia ao Brasil, mas, no entanto outras fontes sempre informam que os EUA criavam problemas no processo de transferência de tecnologia, o que era garantido pelos franceses e pelos suecos. Não temos como aferir a denúncia relacionada à possível existência de propinas, mas temos como confirmar os obstáculos estadunidenses à transferência de tecnologia.

No que se refere à compra dos caças, esse é um processo ainda aberto, uma vez que até o presente momento essas negociações não foram concluídas nem com os EUA nem com a França. De fato o documento de Papic é genérico e às vezes confuso pois ora faz referência ao projeto de aquisição de submarinos nucleares, ora se refere à aquisição dos aviões Rafale ou Gripen, em detrimento dos F-18 estadunidenses. No entanto, alguns veículos da grande imprensa brasileira que sempre adotaram o procedimento de condenação a priori do governo Lula, como a revista Veja, reproduziram a notícia de forma sensacionalista. Na manchete e na lide da notícia a acusação já é tratada como verdade e apenas marginalmente a notícia menciona a transferência de tecnologia.

Outro telegrama divulgado pelo Wikileaks apresenta Clifford Sobel, embaixador dos EUA no Brasil, criticando a mudança de opinião do governo brasileiro em decretar uma lei antiterrorismo. O telegrama foi escrito em 2008, porém remete às ações governamentais durante ano de 2007. Nesse ano, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) entregou ao Ministério da Justiça um anteprojeto de lei que ampliava as tipificações de terrorismo e definia mecanismos legais para combater a prática em todo território nacional. Porém, o projeto enviado à Casa Civil foi cancelado. Notícias divulgadas à época afirmaram que Dilma Rousseff, a então ministra, cancelou propositalmente. Sobel diz que não se pode ter certeza se o motivo foi político-ideológico, mas para ele a ideia soava verossímil.

O argumento do governo dos EUA para que Brasil aprove essa lei é a importância dessa legislação para 'acabar' com os supostos grupos extremistas existentes aqui. Segundo essa perspectiva essas organizações existentes na região da Tríplice Fronteira mandariam dinheiro para grupos extremistas fora do país. O embaixador em uma conversa com André Luiz Woloszyn, membro da Escola Superior de Guerra e analista de inteligência estratégica, encontra com quem partilhar uma opinião parecida. Woloszyn, que aparece no telegrama como Soloszyn, acredita e defende que a ação do GSI foi apenas um disfarce para que o governo dos EUA pensasse que o Brasil se preocupava com a lei. Esse informante também diz que o governo vigente está cheio de militantes de esquerda e que a ideia de aprovar uma lei antiterrorismo só voltará a ganhar força se ocorrer outra onda de violência igual à de 2006 feita pela PCC (Primeiro Comando da Capital).

Sobel em outra reunião encontra duas pessoas com opiniões divergentes da sua. José Antônio de Macedo Soares e Janer Tesch Hosken Alvarenga (Ministro das Relações internacionais do GSI e o Conselheiro do GSI, respectivamente) defendem que é difícil definir o que é terrorismo. Sobel perguntou a eles se havia chances do projeto voltar, os dois se mostraram pessimistas. Acrescentaram que tanto a sociedade quanto os governantes não dão tanta importância a isso e que o Brasil é um paraíso multicultural.

No telegrama de Sobel ele constantemente lembra o trabalho duro que será para que projeto volte ser prioridade para o governo. Finaliza o telegrama, 'lamentando' a falta de interesse do governo em uma lei tão importante e fica parcialmente satisfeito em saber que o governo pelo menos combate a sonegação de impostos e fraudes. Na opinião do embaixador dos EUA, isso não substitui o combate ao terrorismo, mas, segundo ele, são medidas necessárias para o início de um combate, uma vez que poderia evitar o envio de dinheiro da região para as organizações terroristas. Acrescenta que vai encontrar maneiras, mesmo que não tenha interessados que o apoiem dentro do Congresso, para que a aprovação de uma lei antiterrorismo volte a ser prioridade nos assuntos governamentais brasileiros.

Os grupos extremistas que o governo dos EUA menciona existirem no Brasil estariam supostamente vinculados à comunidade islâmica de Foz do Iguaçu. A atenção voltada para essa comunidade começou depois do atentado de 11 de setembro.

“A rede de TV CNN, perfeitamente afinada com o Departamento de Estado americano nos dias que sucederam aos ataques terroristas, noticia as preocupações de Francis Taylor, embaixador norte-americano responsável pela coordenação de ações anti-terroristas do governo, quanto a uma possível conexão brasileira com o terrorismo islâmico, sediado em Foz do Iguaçu /Paraná, na borda da Tríplice Fronteira”(Silva, p.534. 2011)

Considerações Finais

Com este projeto, podemos concluir que o site do Wikileaks vai além de publicar informações confidenciais e secretas de governos e de grandes corporações que de uma forma ou de outra afetam a vida de populações de diferentes países. A existência de organizações como o Wikileaks faz parte de um novo marco da Internet, com impactos sobre o jornalismo e a história. Christofolletti e Oliveira (2011) afirmam que a organização se tornou um marco para o jornalismo, podendo desse modo se fazer referência a um jornalismo pós Wikileaks. Por intermédio desses documentos de acesso rápido, o historiador do tempo presente e o cientista político terão mais material e facilidade ao pesquisar; os jornalistas acesso a fontes confiáveis e o público poderá verificar tudo no momento que desejar. Também concluímos que faz parte de uma nova forma de ativismo político, com ramificações em diferentes países. Apenas para exemplificar, em 2013 até criou-se o partido Wikileaks na Austrália. Ainda não existem estudos conclusivos que possam indicar os níveis de impacto dos vazamentos dessas informações confidenciais e secretas no âmbito das relações internacionais, contudo há indicadores razoáveis de que tensões estejam a emergir em decorrência da publicação de documentos secretos.

Referências

ASSIM não dá para Negociar. E-mails revelados pelo wikileaks insinuam propinas e conchavos na escolha dos caças da FAB. Defesanet. 2010. Disponível em: <https://wikileaks.org/gifiles/docs/13/1381141_re-insight-brazil-on-military-purchases-.html> .Acesso: 01 abr 2014.

BURNS, John F. ; SOMAYIA, Ravi. **Confidential Swedish police report details allegations against Wikileaks founder**. 18 de dezembro de 2010. The New York Times, New York. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2010/12/19/world/europe/19assange.html?pagewanted=all>>. Acesso em: 25 nov 2012.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; OLIVEIRA, Cândida. **Jornalismo pós-wikileaks: deontologia em tempos de vazamentos globais de informação**. V. 9, n. 2, p. 231-245, ago 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewArticle/5072>>. Acesso em: 20 jun 2014.

EMBRAER sai ganhando com a escolha do Gripen pelo Brasil, diz o Les Echos. RFI Português. Disponível em: <<http://www.portugues.rfi.fr/geral/20131226-embraer-saiganhando-com-escolha-do-gripen-pelo-brasil-diz-o-les-echos>>. Acesso 05 abr 2014.

F-X2: Brazil Picks Saab's JAS-39 Gripen-NG over Rafale, Super Hornet. July, 13, 2014. Defense Industry Daily. Disponível em: <<http://www.defenseindustrydaily.com/brazilembarking-upon-f-x2-fighter-program-04179/>>. Acesso 05 ago 2014.

FURLANETO NETO, Mário; Guimarães, José Augusto. **Crimes na Internet:** elementos para uma reflexão sobre a ética informacional. Revista CEJ, Brasília, DF, v. 7, n. 20, p. 67-73, jan./mar. 2003.

HANRAHAN, Charles E.; COUNCIL, Logan Rishard. **Brazil's agricultural production and exports: selected data**, USA, 2006. Disponível em <<http://http://wlstorage.net/file/crs/RL33699.pdf>> Acesso em: 25 nov 2012.

HIGGINS, Melissa. **Julian Assange:** Wikileaks Founder. North Mankato: Minnessota, 2012.

HORNBECK, John F. **Brazil's economic reform and the global financial crisis**, USA, 2000. Disponível em <<http://wlstorage.net/file/crs/98-987.pdf>> Acesso em: 25 nov 2012.

MUNHOZ, Sidnei J. ; TEIXEIRA DA SILVA, Francisco C. **Relações Brasil Estados Unidos:** séculos XX e XXI. Maringá: Eduem, 2011.

PAPIC, Marko, **Re: INSIGHT - BRAZIL - On military purchases**, 18 de outubro de 2012 USA. Disponível em <<http://www.qfinance.com/contributor-biographies/marko-papic>> Acesso em: 01 abril 2013.

PEREIRA, André. **Wikileaks:** Conheça o responsável pelo escândalo, Lisboa, 2010. Disponível em <<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/ultima-hora/wikileaks-conheca-o-responsavel-pelo-escandalo>> Acesso em: 25 nov 2012.

SILVEIRA, Sergio Amadeu: Ciberativismo, cultura hacker e o individualismo colaborativo. **Revista USP**. São Paulo n. 86, p. 28-39, jun/ago 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13811>. Acesso em: 21 jun. 2014.

SPEKTOR, Matias. Wikileaks nas Relações Internacionais. Revista Política Externa, São Paulo, v. 19, n .4, p. 19-29, mar/ mai. 2011

SOBEL, Clifford. Counterterrorism in Brazil: one step forward, one back. 11 abril 2008.

Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA504_a.html. Acesso em: 18 jun 2014.

THE GLOBAL INTELLIGENCE FILES. **Wikileaks**: Re: INSIGHT - BRAZIL - On military purchases, USA. 2012. Disponível em <<http://search.wikileaks.org/gifiles/?viewemailid=971109>> Acesso em: 25 nov 2012.

WIKILEAKS: compra de aviões seria 'aposentadoria' de Lula. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/para-fonte-da-stratfor-compra-de-avioes-esubmarinos-era-plano-de-aposentadoria-de-lula>>. Acesso: 10 abr 2014.

WIKILEAKS. 2006. Disponível em: < <https://wikileaks.org/>>. Acesso: 21 jan 2014.